



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Autor/edtor: Brent Hayes Edwards	Cód.:
TÍTULO: Epistrophies: Jazz and the Literary Imagination	Data da ficha: 17 de Maio 2018
Editora: Harvard University Press	
Ano: 2017	
ISBN: 0674055438	
Páginas: 336	

1. Observações sobre o conteúdo:

1.1. Ficha de leitura (até 7000 ca)

Edwards diz-nos que, no caso da arte afro-americana, a música e a literatura vão-se influenciando e potenciando uma à outra: a literatura tenta ir para além daquilo que a música consegue expressar e a música tenta verbalizar o indizível – competem entre si para testar e redefinir as “fronteiras do articulável”. Na música, isto traduzia-se na manipulação dos instrumentos ou da voz para produzir novos sons – por exemplo, tentar imitar, com trompetes e saxofones, o som de uma mulher zangada, o ladrar do cão, etc. Edwards cita Daniel Albright e o seu conceito de “panestética”: arte só é arte se poder ser transposta e remediada. É através da fricção entre diferentes média que muitas vezes acontece a inovação. Cita também o ensaio “O Grão da Voz”, de Roland Barthes, para se referir ao modo como a música se transforma em linguagem se atendermos à materialidade do corpo do/a cantor/a, à forma específica como inflete o som com a garganta, a língua, o palato e os lábios. Também na música afro-americana a expressividade do corpo e o aspeto lúdico assumem prioridade relativamente ao que é dito: nos blues, muitos versos são murmurados e balbuciados para potenciar o impacto emocional da canção.

Edwards atende ao modo como uma série de formas de escrita “suplementares” foram usadas por artistas do jazz para dar acompanhamento, continuidade ou para comentar a música que produziam: crítica musical, entrevistas, filosofia, ficção, poesia, manuais de instruções, encartes de álbuns, cartas e notícias. Estes documentos têm sido vistos como extrínsecos à obra mas, para Edwards, eram eles que enquadravam a produção artística destes músicos, condicionando o modo como os seus discos eram

recebidos e inseridos na história. O arquivo de Louis Armstrong, por exemplo, não é uma mera pilha de documentos mas um registo do modo como o artista pontuou o desenrolar da sua vida. Estas outras áreas de atividade não eram vistas pelos artistas como autónomas relativamente à sua música mas sim como uma continuação da sua arte, expandindo o seu potencial.

1.2. Palavras-chave:

Jazz; Panestética; Linguagem do Corpo; Géneros Suplementares; Arquivo;

Grupo Transmedialidades

Para citar esta ficha de leitura:

João Paulo Guimarães (2018), ficha de leitura do artigo: Edwards, Brent Hayes (2017), *Epistrophies: Jazz and the Literary Imagination*. Harvard UP.